



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

A PREVALÊNCIA DE ESTRESSE NOS ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

GRAZIELA SMANIOTTO RODRIGUES; ANNE ORGLER SORDI; GABRIELA MARQUES SEEGER; MATEUS RECHE; SABRINA CORRÊA DA COSTA; MÔNICA GUZINSKI RODRIGUES; CÍNTIA PESSIN; ÂNGELA PALUDO; ANA MARGARETH BASSOLS

Introdução:A prevalência de estresse entre os estudantes carece de atenção para melhoria do ensino médico. **Objetivo:**Identificar associações entre características demográficas, semestre cursado, consumo de drogas em uma amostra randomizada de estudantes da FAMED, comparando-os pela presença de estresse e ansiedade. **Métodos:**Aplicou-se questionário para avaliar características demográficas, uso de drogas e sintomas de ansiedade nos últimos 6 meses; o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de LIPP (ISLL) avaliou presença de estresse. A amostra randomizada foi de 14 alunos por semestre, matriculados em março de 2006. Excluí-se Monitores da Psiquiatria. Os sujeitos assinaram termo de consentimento informado. **Resultados:**Dos 168 estudantes sorteados para responder aos instrumentos, compareceram 78(46,4%). O grupo tem média de 22 anos de idade ($\pm 2,24$), 56,6% sexo masculino, 52,6% solteiros, 56,4% não oriundos de Porto Alegre. Relataram uso regular de álcool 43,6%, de estimulantes e 24,4% de medicações e sintomas de ansiedade: ataque de pânico (23,1%), medo de sair sozinho (15,4%) de falar, comer frente outros (62,8%) e nervoso/ansioso nos últimos 6 meses (65,4%). Em relação à presença de estresse, encontrou-se prevalência de 51,3% [IC 40,2 – 62,2%]. Não houve diferença significativa na prevalência de estresse nas variáveis sexo, estado civil, semestre do curso, local de origem, consumo de álcool, estimulantes ou medicações. Houve diferença significativa ($P= 0,001$) para presença de ataque de pânico entre estressados (40%) e não-estressados (5,3%). Não houve diferença significativa nos demais sintomas de ansiedade avaliados. **Conclusão:**Alta prevalência de estresse em estudantes de Medicina da UFRGS é comparável a amostras de outros locais. Associação entre estresse e relato de episódio de ataque de pânico aponta para necessidade de novos estudos que avaliem a pretensão dos alunos de buscarem tratamento e as conseqüências dos sintomas no rendimento acadêmico.